

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Elementos condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas na perspectiva dos empresários do Município de Pedro Leopoldo – MG

Conditioning Elements to the survival of micro and small businesses from the perspective of entrepreneurs in the municipality of Pedro Leopoldo - MG

Recebido: 28/12/2021 – Aprovado: 30/09/2022 – Publicado: 1/10/2022

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Lorena Luiza Utsch dos Santos
lorenautsch@hotmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-3184-4874>

Poueri do Carmo Mário
poueri@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-4307-6040>

RESUMO

As micro e pequenas empresas desempenham um papel de extrema importância na dinâmica e no desenvolvimento econômico e social do país e, apesar da tendência de multiplicação destes estabelecimentos, observa-se uma dificuldade de sua perpetuação. O objetivo deste trabalho foi estudar os aspectos relacionados à sobrevivência desses estabelecimentos. Foram analisados os fatores de sucesso ou fracasso para melhor entender os que influenciam direta ou indiretamente a permanência desses negócios no mercado. Para isso, foi feita inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, levantando dados sobre os condicionantes do sucesso das micro e pequenas empresas. Posteriormente, foi escolhido o município de Pedro Leopoldo/MG, onde realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, por meio da aplicação de questionários a empresários locais, visando identificar as características das empresas, perfil dos gestores, percepção dos mesmos sobre dificuldades enfrentadas, fatores de sucesso dos negócios, além de questões relacionadas ao efeito da pandemia COVID-19. Os resultados

obtidos sugerem que as principais dificuldades encontradas pelos empresários estão ligadas a fatores econômicos, como a carga tributária e as taxas de juros elevadas e a recessão econômica. Uma boa estratégia de vendas e bom conhecimento do mercado onde atua, aliados às características pessoais do empresário, como criatividade, capacidade de liderança, persistência e de assumir riscos, em conjunto, demonstram ser fundamentais para o bom desempenho empresarial, conforme esta pesquisa.

Palavras-chaves: Micro e pequenas empresas; Sobrevivência; Fatores condicionantes; COVID-19.

ABSTRACT

Micro and small companies are extremely important in the dynamics and in the economic and social development of the country, despite the tendency to multiply these establishments, there is a difficulty to its perpetuation. The objective of this work was to study the aspects related to the survival of these establishments. Were analyzed the factors of success or failure to better understand all the phenomena that directly or indirectly influence the permanence of these businesses in the market, for this, bibliographical research on the subject was done, gathering data on the success factors of micro and small companies. Subsequently, the municipality of Pedro Leopoldo / MG was chosen, qualitative, descriptive research was carried out, through the application of questionnaires to local entrepreneurs, aiming to identify the characteristics of the companies, the profile of the managers, their perception of the difficulties faced, factors of business success, in addition to issues related to the effect of the pandemic of COVID-19. The results obtained suggest that the main difficulties encountered by entrepreneurs are linked to economic factors, such as the higher tax burden and interest rates, and economic recession. A good sales strategy and good knowledge of the market in which it operates, combined with the entrepreneur's personal characteristics, such as creativity, leadership, persistence, and risk-taking, together, prove to be fundamental for good business performance, according to this research.

Keywords: *micro and small companies, survival, conditioning factors, COVID-19.*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e a dinâmica econômica dos países emergentes, dependem, em parte, da criação e sobrevivência das empresas, dada a capacidade que estas apresentam de geração de renda, trabalho e na contribuição para melhores condições de vida da população, elevando o patamar de produção e o posicionamento desses países na economia global (FERREIRA, 2020).

No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel cada vez mais estratégico na economia. Elas são um dos principais pilares econômicos (SEBRAE, 2020). Existem cerca de 7 a 8 milhões de empresas classificadas como micro e pequeno porte, segundo dados compilados da Receita Federal pelos portais eletrônicos do DataSebrae (2020) e do Econodata (2021), em um universo aproximado de 19 milhões de estabelecimentos no país, o que representa cerca de 42% de todas as organizações brasileiras. Além disso, as MPEs respondem por mais de 50% dos empregos com carteira assinada no setor privado e por parte significativa da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos (SEBRAE, 2017).

Em janeiro de 2019, os pequenos negócios criaram 60 mil novos postos de trabalho, enquanto as médias e grandes empresas registraram a redução de 25 mil empregos formais (SEBRAE, 2019). Apesar de cumprirem um papel estratégico no desenvolvimento econômico brasileiro, as MPEs ainda são as que enfrentam maior dificuldade de sobrevivência. Um estudo realizado pelo SEBRAE (2016) revelou que 23,4% delas fecham antes de completar dois anos desde sua abertura, e cerca de 50% antes de completarem quatro anos de existência.

Visto a importância que esses negócios possuem dentro da sociedade e da conjuntura econômica brasileira, surge a necessidade de analisar os índices de sobrevivência e mortalidade desses negócios e identificar os principais fatores de sucesso e fracasso desses. Para a aplicação da pesquisa, foi escolhida a cidade de Pedro Leopoldo, situada na região metropolitana da Grande Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. De acordo com dados do IBGE (2019), o município possui uma população estimada de 64.258 habitantes.

Assim, o problema desta pesquisa foi: Quais os elementos determinantes e condicionantes à sobrevivência de micros e pequenas empresas estabelecidas no município de Pedro Leopoldo – MG na visão dos empresários, com ênfase no contexto da pandemia da COVID-19?

Como objetivo geral e em busca da resposta à questão anterior, esta pesquisa propõe identificar e analisar os fatores determinantes e condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas no município de Pedro Leopoldo – MG, na visão dos empresários, no contexto da pandemia da COVID-19, inclusive.

Realizou-se alguns procedimentos e ações para alcançar o objetivo, tais como: 1) levantar, através da revisão de literatura, determinantes do sucesso ou do fracasso de micro e pequenas empresas; 2) identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas em de Pedro Leopoldo – MG, de forma geral e no contexto da pandemia do COVID 19 e; 3) compreender a gestão de micro e pequenas empresas e o impacto que ela exerce na perpetuação de negócios do município de Pedro Leopoldo.

O intuito dessa pesquisa foi de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local, uma vez que identificados os elementos condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas, torna-se possível sugerir aos empresários formas de contribuir para o sucesso e perpetuação dos negócios. Além disso, traçar uma percepção do efeito da pandemia de COVID-19 neste grupo de empresas e o efeito dela, serve para o entendimento de como políticas públicas e suas ações são capturadas e compreendidas pelos empresários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Micro e pequenas empresas no brasil

A definição de uma empresa como micro ou pequena não é algo tão simples de se fazer em nível global, uma vez que não existe um critério consensual desse conceito, dado às inúmeras diferenças existentes entre economias e setores, cada país adota formas particulares e de acordo com suas realidades de mercado (SALES, 2014). No Brasil, existem diferentes critérios adotados por diversos órgãos e entidades, tais como número de colaboradores, capital investido, quantidade produzida, além de faturamento etc. A legislação brasileira utiliza o faturamento como critério para definição do porte da empresa.

A Lei Geral, também nomeada Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 para fornecer tratamento favorecido, simplificado e específico a esse setor, conforme disposto na Constituição Federal, uniformizou o conceito de micro e pequena empresa, com base na receita bruta anual. O Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que apoia e incentiva os pequenos negócios desde a constituição, legalização e manutenção dessas empresas, adotou como critério de classificação dos portes das empresas a quantidade de pessoas ocupadas em determinados setores. Existe ainda o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), órgão de financiamento que visa o desenvolvimento das empresas para o crescimento econômico e a geração de riquezas para o país, que adota como critério a Receita Operacional Bruta (ROB) das empresas.

Quadro 1 - Caracterização de micro e pequena empresa

Instuição	Critério adotado	Micro empresa	Pequena Empresa
SEBRAE	Número de Funcionários	Comércio e serviços: até 9 funcionários Indústrias: até 19 colaboradores	Comércio e serviços: 10 a 49 funcionários Indústrias: 20 a 29 colaboradores
LEI GERAL	Receita Bruta Anual	Igual ou inferior a R\$ 360 mil	Maior que R\$ 360 mil e igual ou menor que R\$ 4.800 milhões
BNDES	Receita Operacional Bruta	Até R\$ 360 mil	Superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões

Fonte: SEBRAE, Lei Geral e BNDES.

Essas empresas são um dos principais agentes de fomentação da economia, uma vez que geram novos empregos e causam um estímulo extra na competição econômica. Segundo Souza (1995), entre os motivos para a importância social e econômica dos pequenos negócios, destacam-se: estímulo à livre iniciativa e à capacidade empreendedora; relação capital/trabalho com mais harmonia; contribuição para a geração de novos empregos e absorção de mão-de-obra, efeito amortecedor das distorções na atividade econômica e dos impactos do desemprego; elevado potencial de assimilação, adaptação, introdução e, contribuição para a descentralização das atividades econômicas, em especial na função de complementação às grandes empresas.

Santos *et. al.* (2011) destacam que as economias que contam com grande participação de micro e pequenas empresas computam maior número de postos de trabalho com o crescimento da produção do que economias majoritariamente compostas por grandes empresas, sob as mesmas condições de mercado. Além disso, as MPEs têm menos propensão a demitir os funcionários. Soifer (2002) afirma que os empresários tendem a não demitir os seus funcionários em épocas de recessão, mesmo que não tenham lucro temporário em função disso, usando esse período para realizar manutenção do estabelecimento e treinar os funcionários, acentuando, assim, o efeito das crises.

2.2. Mortalidade das empresas

Apesar da importância na economia local e regional, esses estabelecimentos encontram dificuldades em permanecer no mercado de forma eficiente. Como citado por Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Ele aponta como as causas mais comuns do fracasso desses negócios: inexperiência; incompetência do empreendedor; falta de experiência do mercado; falta de experiência profissional; fatores econômicos; lucros insuficientes; mercado consumidor restrito; falta de viabilidade futura; vendas insuficientes; recessão econômica; falta de controle de estoques; dívidas e encargos elevados, entre outros.

Maximiano (2006) destaca que dentre as principais razões de mortalidade das MPEs nos primeiros anos de existência estão: a falta de políticas públicas que viabilizem e consolidação de novos empreendimentos; a falta de financiamento; as elevadas cargas tributárias; e por último, a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

Conforme mostra a literatura, a causa da mortalidade não pode ser atribuída necessariamente a uma única causa, mas a uma combinação de fatores. Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016), mostrou que os principais problemas no primeiro ano foram relacionados à: falta de clientes, falta de capital, falta de conhecimento, mão de obra, tributos, inadimplência, concorrência e burocracia. O fechamento é mais provável entre empreendedores que estavam desempregados antes de abrir a empresa, que tinham pouca experiência empresarial, que abriram um negócio por necessidade, tiveram menos tempo para elaborar o planejamento, não conseguiram negociar com o fornecedor, não receberam empréstimos e créditos bancários, não buscaram por inovação nos produtos ou serviços, não investiram em mão de obra qualificada, não acompanharam de perto receitas e despesas, não diversificaram seus produtos e não investiram em treinamento próprio em gestão empresarial SEBRAE (2016).

2.3. Fatores condicionantes da sobrevivência das MPEs

Bateman (2006), afirma que o sucesso é uma função não apenas de características pessoais, mas também de fazer boas escolhas sobre a empresa que irá começar. Características pessoais do empreendedor como comprometimento e determinação; liderança; busca por oportunidades; tolerância aos riscos, ambiguidades e incertezas; criatividade, autoconfiança e

habilidade de adaptação; e motivação para a excelência, como fatores que levam ao sucesso (BATEMAN, 2006).

Dornelas (2005) destaca a importância de um bom planejamento para o sucesso de um empreendimento, além da capacitação gerencial contínua. Segundo Chiavenato (2008) o que faz de um negócio um sucesso é saber evitar ou neutralizar as ameaças e saber identificar as oportunidades em ambientes movimentados, sabendo escolher o negócio de melhor oportunidade e com maiores chances de êxito. O autor também destaca fatores relacionados ao espírito empreendedor, como o desejo de independência profissional, oportunidade de trabalhar no que gosta, desejo pessoal de reconhecimento e prestígio, e descoberta de oportunidades.

Em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2016, com empresas criadas nos anos de 2011 e 2012, os resultados revelaram que a sobrevivência do negócio não provém de um fator isolado, mas sim, da combinação de fatores, como: situação da empresa antes da abertura; planejamento do negócio; gestão do negócio e capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016).

Silva e Dacorso (2014) apresentam a capacidade de inovação como o motor principal da sobrevivência e do desenvolvimento no ambiente de competição. Maçaneiro e Cherobim (2011), também apontam a inovação como força propulsora do desenvolvimento econômico. Em contraponto ao fator de sobrevivência, eles destacam como fatores de dificuldade para as micro e pequenas empresas: o fracasso administrativo; a incapacidade de manter pessoal qualificado; e poucos recursos financeiros. Em alguns casos, os problemas de gestão estão diretamente relacionados à resistência em buscar ajuda externa para reestruturar a empresa. Para obter sucesso uma empresa precisa da participação de pessoas e informações das mais diversas áreas de negócio. Temas como gestão administrativa, recursos financeiros, e mercado devem ser enfatizados para uma gestão eficaz, sendo essencial a adoção de planejamentos de longo prazo e outras formas de manter a organização no fluxo das informações.

2.4. Pandemia COVID-19

Enquanto o empreendedorismo impulsiona o aquecimento econômico, as economias nos períodos de recessão podem reduzir o investimento e reduzir a disposição dos empreendedores, dado a maior incerteza, maior volatilidade do mercado e obstrução da

obtenção de retornos a baixos riscos (SEPÚLVEDA; BONILLA, 2011). Em linhas gerais, as crises financeiras são causadas por motivos internos, relacionados ao fracasso das políticas nacionais, quanto externos, causados por crise internacional, que pode se iniciar em outro país ou região e afetar a economia nacional por meio do comércio e de seu impacto financeiro (WAELTI, 2015).

No ano de 2020, a pandemia de COVID-19 acarretou o distanciamento social, medida adotada, no Brasil, a partir de março de 2020 pelos órgãos de saúde visando prevenir a disseminação do coronavírus, que vem causando reflexos nos mais diversos setores da economia. Uma pesquisa realizada pela Unidade de Inteligência Empresarial do SEBRAE Minas, mostrou que 89% das micro e pequenas empresas do estado de Minas Gerais foram afetadas negativamente pela crise (SEBRAE, 2020).

Felipe Brandão de Melo, gerente da área de inteligência de negócios do Sebrae Minas, afirmou que o impacto varia de acordo com o setor em que cada empresa está inserida e do relacionamento com os clientes. Ele ainda aponta que as vendas das empresas caíram significativamente e, como a maioria não tem força financeira para manter os custos fixos, elas acabam enfrentando problemas para manter ou retomar as operações. Para minimizar o impacto da crise, as medidas mais utilizadas foram suspender ou atrasar o pagamento de impostos e antecipar as férias dos funcionários (SEBRAE, 2020).

Como exposto anteriormente, ainda há grandes falhas na gestão e planejamento dos pequenos negócios, e esse problema se torna ainda mais visível em meio a situações extremas, como o contexto da pandemia de COVID-19. A partir disso, essa pesquisa visa investigar os aspectos relacionados à sobrevivência de micro e pequenas empresas e analisar os fatores de sucesso, com ênfase no contexto extremo atual para entender melhor todos os fenômenos que influenciam direta ou indiretamente a permanência desses negócios no mercado.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os fatores condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas na cidade de Pedro Leopoldo - MG, principalmente em cenários extremos, como no contexto de distanciamento social atual. Para

isso, a abordagem adotada é do tipo qualitativa. Segundo Chizzotti (2008), o termo qualitativo implica compartilhar com as pessoas, fatos e lugares que são objeto de pesquisa para extrair o significado visível e potencial que só a atenção sensível pode perceber dessa convivência. Quanto aos fins, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, por procurar expor as principais características e dificuldade que acompanham as empresas em sua sobrevivência.

Visando alcançar o objetivo deste trabalho, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, levantando dados sobre os condicionantes do sucesso das micro e pequenas empresas, utilizando principalmente informações fornecidas pelo SEBRAE. Após o levantamento acerca das MPEs e os fatores que influenciam sua permanência no mercado, é feita a pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário junto aos empresários do município.

3.2. Local e população da pesquisa

A maior parte dos estudos existentes atualmente sobre micro e pequenas empresas mantém o foco local em regiões com maior número de estabelecimentos, sobretudo no estado de São Paulo. Para a aplicação do questionário, foi escolhida a cidade de Pedro Leopoldo, situada no estado de Minas Gerais. De acordo com dados do IBGE (2019), o município de Pedro Leopoldo possui uma população estimada de 64.258 habitantes, com um PIB per capita de R\$ 22.513,16, enquanto a média nacional foi de 31.833,50.

Dados do SEBRAE (2020) mostram que o município possui 1.905 microempresas e 286 empresas de pequeno porte, representando juntas 40% do total de empresas da cidade. Os setores mais representativos são serviços (40,5%) e comércio (38,9%), seguido por indústria (14,3%) e construção civil (5,9%).

3.3. Instrumento de coleta de dados na pesquisa

Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionários, enviados eletronicamente e/ou em papel para os gestores de micro e pequenas empresas. O questionário foi transformado em um formulário eletrônico da plataforma *Google Forms*, e enviado o link para as empresas através de e-mail e um grupo de empresários da cidade no *Whatsapp*. Houve também a aplicação do mesmo em formulário impresso.

Para apurar os principais condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas estabelecidas em Pedro Leopoldo, o questionário evidenciava informações sobre o perfil dos gestores, como: escolaridade, gênero, idade, experiência anterior, motivos para constituição da empresa, conhecimento prévio do negócio, noções de planejamentos. Apresentou-se também uma breve caracterização das empresas pesquisadas, como: porte, número de funcionários, tempo de existência, faturamento anual, práticas de mercado adotadas pela empresa. E ainda, para avaliar o impacto da pandemia, abordaram-se questões relacionadas ao efeito das medidas preventivas como fechamentos das empresas, restrições de funcionamento, estímulo do governo nesse período, impacto nas vendas, expectativa para os próximos meses, entre outros.

3.4. Coleta de dados

Foram entregues 20 questionários em papel aos empresários, além da distribuição de formulário eletrônico, totalizando 30 empresas que deram retorno com o formulário do questionário respondido. A divulgação do questionário ocorreu no mês de janeiro de 2021, pelos pesquisadores e uma colaboradora, presidente da associação de lojistas (ACDL), que auxiliou no encaminhamento do formulário eletrônico. Um dos pesquisadores foi responsável pelo controle das empresas que aceitaram participar e pela data provável de devolução dos questionários, e daqueles que se recusaram a receber o documento.

Apesar da amostra não ser representativa estatisticamente em relação ao contexto do município, tem-se que reiterar o momento em que a pesquisa foi realizada, no qual a pandemia da COVID-19 estava em crescimento e afetou, por percepção, o interesse e a disponibilidade dos empresários.

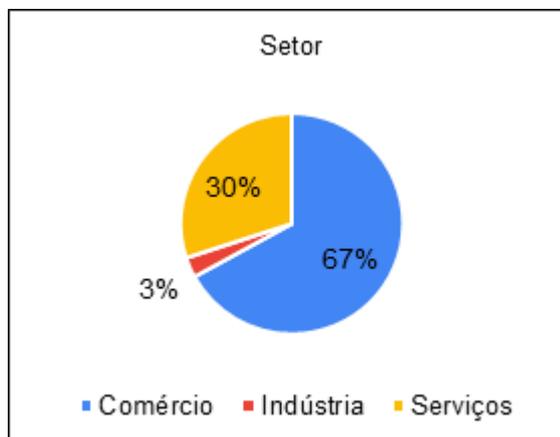
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização das empresas

Foram analisadas 30 empresas com o retorno do questionário e que possuíam os dados de maneira a ser possível a utilização. Dentre as participantes, verificou-se que a maior parte está inserida no setor de comércio, representando 67%, seguido de serviços com 30% e apenas 3% são do ramo da indústria, conforme a Figura 1. Em relação ao faturamento anual, observou-

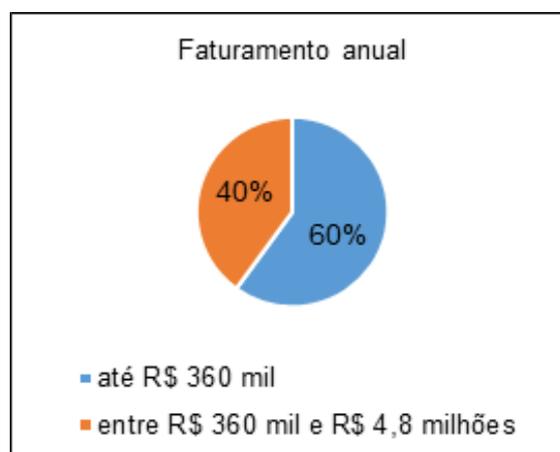
se que 60% das mesmas faturam até R\$ 360.000,00, e 40% faturam entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões, conforme a Figura 2.

Figura 1- Distribuição das empresas por setor



Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 2 - Faturamento anual



Fonte: Dados da Pesquisa.

Acerca do número de funcionários, apurou-se que 76% das empresas possuem até 9 funcionários, conforme Tabela 1. Ainda em relação aos empregados, 60% das empresas mantêm familiares em seu quadro, sendo a maior parte (43%) até dois empregados, que possuem na empresa sua principal ocupação.

Tabela 1

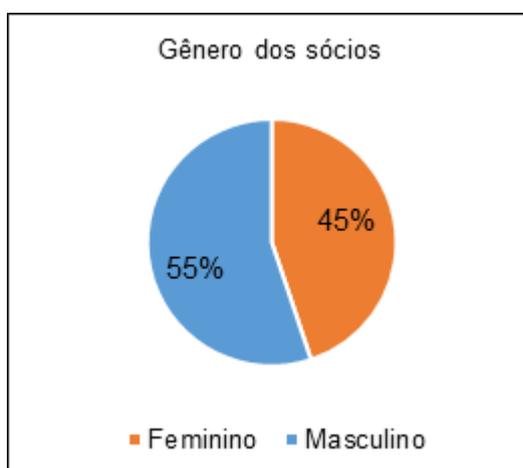
Número de funcionários

Faixa	Quantidade	Percentual
Até 9	22	76%
De 10 a 19	4	14%
De 20 a 39	2	7%
Acima de 40	1	3%

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.2 Perfil dos sócios e proprietários

Na análise das características do perfil dos sócios, de acordo com a Figura 3 e a Figura 4, a pesquisa ainda revelou que 55% dos sócios das empresas participantes são do sexo masculino, enquanto 45% são mulheres e que a maioria dos empresários tem entre 40 e 49 anos.

Figura 3 - Distribuição por gênero

Fonte: Dados da Pesquisa.

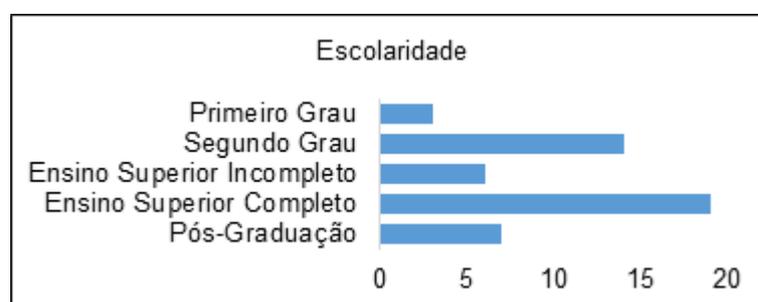
Figura 4 - Faixa etária dos sócios



Fonte: Dados da Pesquisa.

Acerca do nível de escolaridade, observou-se que há predominância de formação no ensino superior completo, seguido por segundo grau, pós-graduação, ensino superior incompleto e primeiro grau representando o menor número de respostas, segundo a Figura 5.

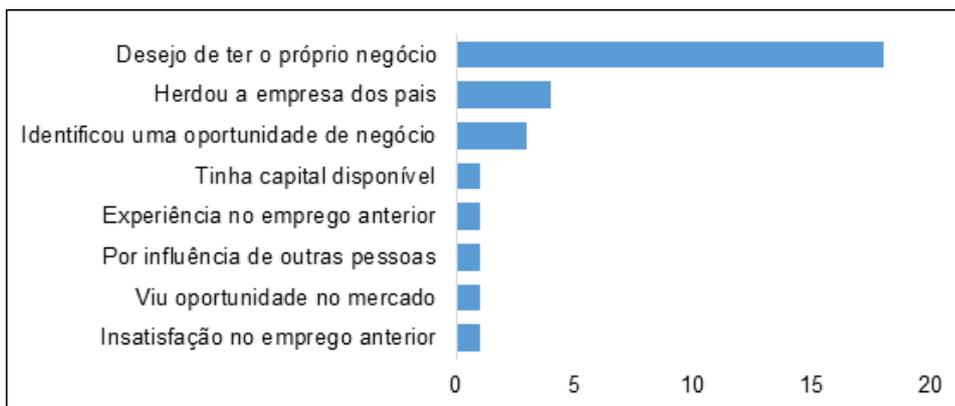
Figura 5 - Escolaridade dos sócios



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a Figura 6, observa-se como principal motivação para abertura da empresa, o desejo de ter o próprio negócio é predominante em 60% das empresas analisadas. Em seguida vêm os sócios que herdaram a empresa da família, representando 13% das respostas, e 10%, representando os que identificaram oportunidade de negócio. Essas três motivações somam 83% das respostas. No caso de sucessão da empresa, não é possível inferir se contribui para o sucesso ou à mortalidade dos negócios, os demais fatores contribuem para o sucesso e sobrevivência das MPE, conforme revisão de literatura.

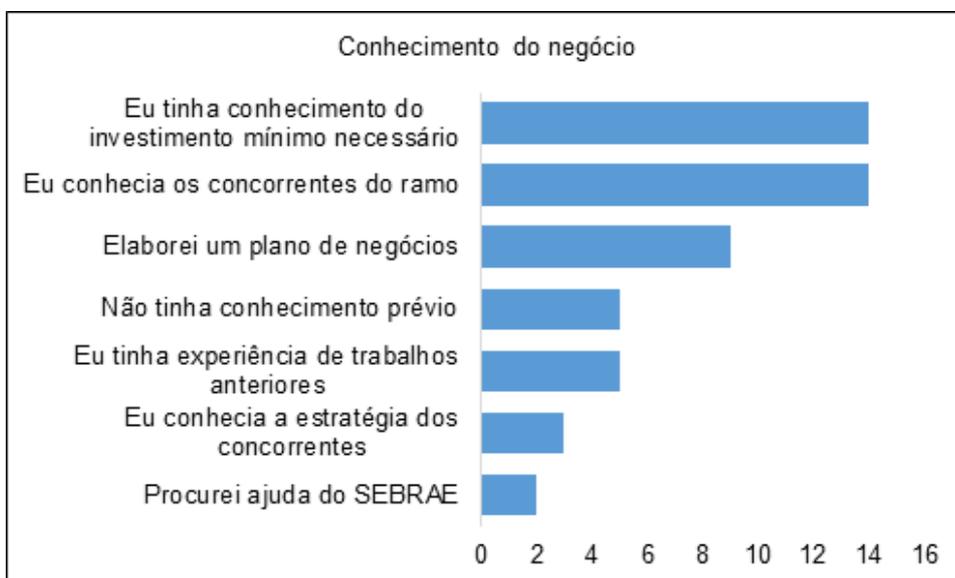
Figura 6 - Motivação para abrir a empresa



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Figura 7, a respeito do conhecimento sobre o negócio antes de abrir a empresa, 90% possuíam no mínimo um conhecimento prévio, sendo o mais frequente o conhecimento dos concorrentes do ramo e do investimento mínimo necessário.

Figura 7 - Conhecimento prévio



Fonte: Dados da Pesquisa.

4.3 Impacto da pandemia COVID-19

Para avaliar o impacto do contexto extremo atual de pandemia, foram feitas perguntas baseadas no questionário *Global survey on the impact of COVID-19 on Small and Medium Business (2020)*. Nas primeiras questões, foi utilizada a escala Likert, com níveis de 1 a 5, para investigar os níveis de concordância dos participantes, sendo a opinião 1 considerada “discordo totalmente”, e a 5 “concordo totalmente”. Foram apuradas as médias das respostas para analisar a concordância do empresário às afirmações.

A questão “A crise do Corona afetou seus negócios?” teve concordância máxima em 55% das empresas, alcançando a média de 4. As perguntas “As medidas preventivas afetaram seus negócios?” e “A taxa média de vendas da sua empresa sofreu redução?”, tiveram média de 3,87 e 3,67, respectivamente, mais próximas da concordância do que da indiferença ou discordância, como se vê na Tabela 2.

Tabela 2

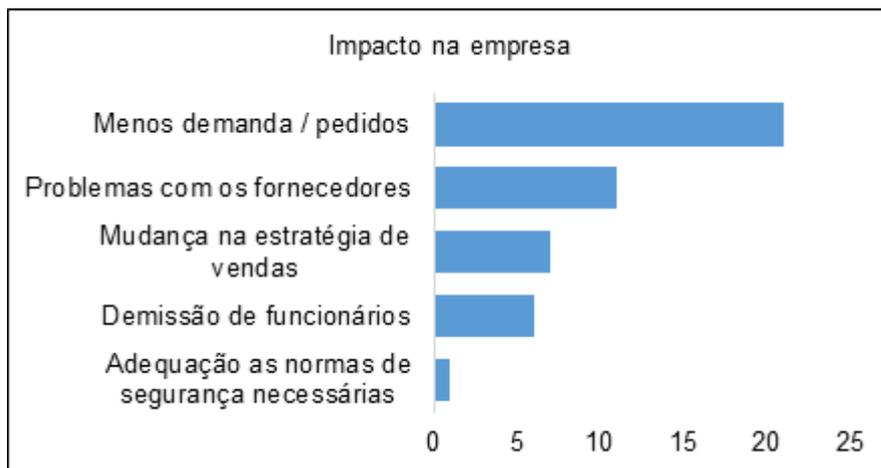
Impacto da pandemia

Impacto da pandemia	Média	Desvio Padrão
A crise do Corona afetou seus negócios?	4,00	1,41
As medidas preventivas afetaram seus negócios?	3,87	1,46
A taxa média de vendas da sua empresa sofreu redução?	3,67	1,60

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 8 apresenta o maior efeito relatado pelos empresários, sendo este a redução na demanda dos negócios (21 respostas), seguido por problemas com fornecedores (11), mudança na estratégia de vendas (7), demissão de funcionários (7), e por último, adequação as normas de segurança necessárias (2).

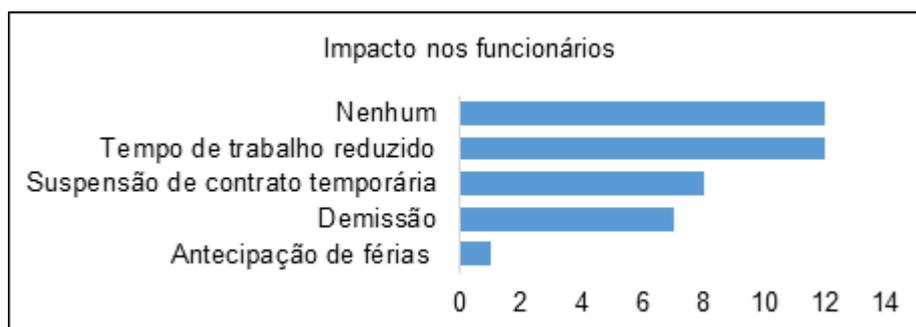
Figura 8 - Impacto na empresa



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre o impacto nos funcionários, conforme a Figura 9, 70% relataram algum tipo de problema, sendo o mais recorrente a redução do horário de trabalho.

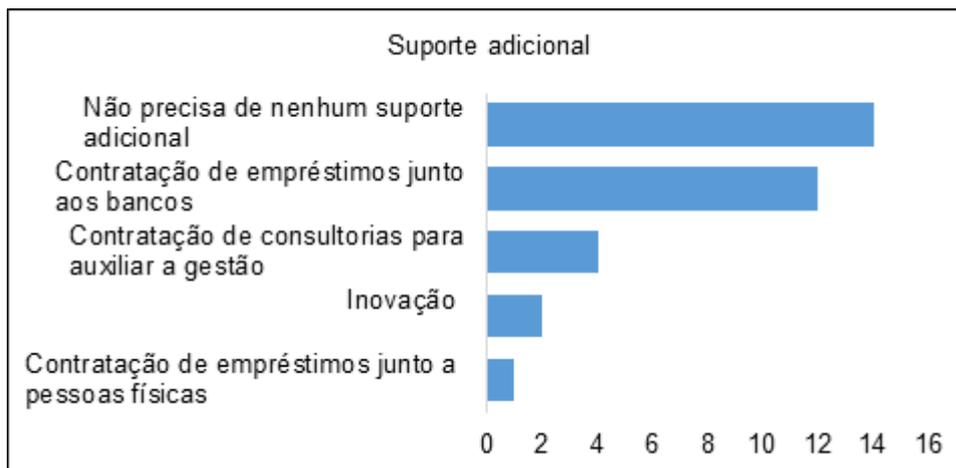
Figura 9 - Impacto nos funcionários



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao pacote de estímulos do governo, como o adiamento do pagamento do FGTS dos funcionários, de tributos federais e a simplificação da contratação e negociação de crédito, apenas 37% se beneficiaram das medidas e 97% das empresas participantes afirmaram que estas são insuficientes para superar a crise. Ainda em relação ao impacto da pandemia, na maior parte das empresas, precisou-se de algum suporte adicional, sendo o mais citado, a necessidade de contratação de empréstimos junto a bancos, segundo a Figura 10.

Figura 10 - Necessidade de suporte adicional



Fonte: Dados da Pesquisa.

4.4 Fatores de sucesso para manutenção das atividades

Na Figura 11, vê-se na análise das dificuldades enfrentadas pelas empresas, a carga tributária elevada como o item mais apontado pelos empresários, com 25 respostas, em seguida recessão econômica do país (21), falta de clientes (10), falta de capital de giro (8) e falta de crédito bancário (7).

Figura 11 - Dificuldades enfrentadas pelas empresas

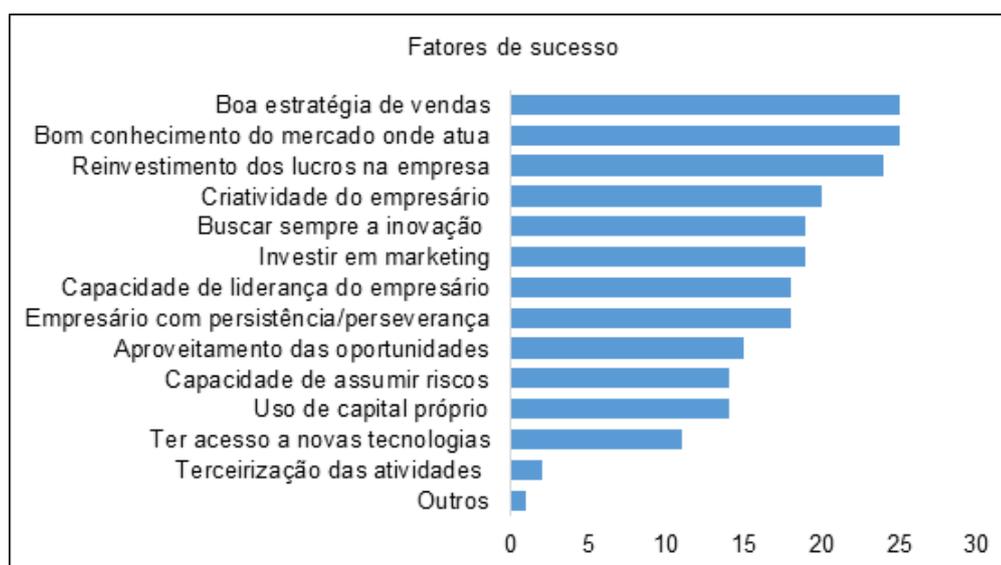


Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a Figura 12, em relação aos condicionantes de sucesso das micro e pequenas empresas indicados pelos empresários, os mais frequentes foram boa estratégia de

vendas e bom conhecimento do mercado onde atua, sendo citados 25 vezes cada um, em sequência aparece o reinvestimento dos lucros na própria empresa, 24 citações. A criatividade do empresário, investimento em marketing, busca por inovação, persistência, capacidade de liderança aparecem posteriormente.

Figura 12 - Fatores de sucesso das empresas



Fonte: Dados da Pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar e analisar os fatores determinantes e condicionantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas na visão dos empresários do município de Pedro Leopoldo - MG. A maioria das empresas da amostra foi fundada pelo desejo de seus proprietários de terem o próprio negócio; como citado na revisão de literatura. Trata-se da oportunidade como causa incentivadora do empreendedorismo, o que contribui para o sucesso empresarial e confirma a afirmação de Guerra e Teixeira (2010) de que um dos motivos para querer se abrir uma empresa é o desejo de ser um homem de negócios.

A pesquisa bibliográfica revelou que o sucesso dessas organizações está relacionado a um conjunto de fatores conforme apresentado pelo SEBRAE, como: a situação da empresa antes da abertura; o planejamento; a gestão; e a capacitação dos donos em gestão empresarial. Os resultados obtidos na pesquisa de campo mostraram que as dificuldades enfrentadas pelos empresários tendem a ser as mesmas apontadas na bibliografia citada. Além disso, verificou-se que a carga tributária elevada, altas taxas de juros e a recessão econômica tendem a ser os

principais empecilhos na visão do empreendedor, o que confirma a afirmação de Maximiano (2006) que dentre as principais razões de mortalidade das MPEs nos primeiros anos de existência estão: a falta de políticas públicas que viabilizem e consolidação de novos empreendimentos; a falta de financiamento; as elevadas cargas tributárias; e por último, a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

Um dos fatores essenciais levantados na pesquisa é o conhecimento do mercado onde o empresário está atuando. Possuir algum conhecimento a respeito do negócio no momento da abertura das empresas tais como consciência do investimento mínimo necessário, elaboração de um plano de negócios e definição da estratégia de vendas fazem parte das práticas de sucesso dos empresários pesquisados, conforme apresenta a literatura sobre o assunto. Características pessoais do empresário, em conjunto, demonstram ser fundamentais para o sucesso empresarial, já que ele tem que ser o principal agente a pesquisar o mercado, planejar, conhecer clientes e concorrentes, selecionar a equipe que poderá auxiliar na abertura e gerenciamento da empresa. Uma boa gestão é capaz de aproveitar melhor as oportunidades e minimizar as ameaças do mercado.

Com este trabalho, tanto na revisão bibliográfica quanto na pesquisa de campo, foi possível verificar a realidade dos pequenos negócios, sendo possível compreender mais acerca da gestão das micro e pequena empresas. É notória a importância destas empresas na conjuntura econômica e a tendência de multiplicação destes estabelecimentos, sendo evidente a necessidade de preocupação com a sobrevivência delas. Assim sendo, esta pesquisa justifica-se por contribuir para o levantamento e compreensão dos condicionantes à permanência dos negócios. Os fatores positivos, motivadores de sucesso e continuidade, são exemplos a serem seguidos pelos empresários da região.

Sugerem-se como boas práticas a implementação e/ou melhoramento das políticas de apoio às micro e pequenas empresas, bem como de instituições, como o SEBRAE, ampliando a divulgação do apoio oferecido aos pequenos negócios. Como forma de minimizar os riscos de extinção de uma empresa, recomenda-se fomentar as habilidades gerenciais dos empresários, por meio de cursos e treinamentos e difusão de ferramentas de gestão para ajustar o perfil do empresário à realidade do mercado.

Os resultados desta pesquisa apresentam limitações, portanto, sugere-se que em futuros trabalhos, além do aumento da amostra, sejam abordadas temáticas como rotinas operacionais

e o controle financeiro das empresas. A qualidade dos registros contábil-financeiros, pode influenciar na descontinuidade ou perpetuação dos negócios.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **Principais fatores causadores da mortalidade precoce das micro e pequenas no Brasil.** Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/principais-fatores-causadores-da-mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-no-brasil>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ASAAS GESTÃO FINANCEIRA. **Conheça a história do empreendedorismo no Brasil.** Disponível em: <<https://blog.asaas.com/2016/10/conheca-a-historia-do-empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BATEMAN, Thomas S.; NELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).. **Porte de empresa.** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2.ed. São Paulo: Saraiva 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

DA SILVA, Anderson Borges. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil. **Conexão Eletrônica, Três Lagoas, MS**, v. 12, n. 1, 2015.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ECONODATA. **Listas de Empresas do Brasil.** Disponível em: <<https://www.econodata.com.br/lista-empresas-brasil>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

FELIPPE, MC de; ISHISAKI, Norio; KROM, Valdevino. Fatores condicionantes da mortalidade das pequenas e médias empresas na cidade de São José dos Campos. Anais do 7º SEMEAD–Seminários em Administração, FEA/USP. **Anais. São Paulo, SP**, 2004.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão da Produção.**, São Carlos, v.19, n.4, p.811-823, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GUERRA, O.; TEIXEIRA, F. A Sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista. **Revista de Economia Política**, v. 30, n.1, p. 124-139. 2010.

GOMES, Bruno César et al. A Mortalidade Das Pequenas E Médias Empresas: Quebra De Paradigmas–Fatores De Sucesso. **Fórum de Administração**, v. 2, n. 1, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panoramas Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pedro-leopoldo/panorama>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

INTELIGÊNCIA SEBRAE. **Fechamento e abertura de empresas**. Disponível em: <<https://www.inteligencia-sebraemg.com.br/fechamento-abertura-empresas>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MAÇANEIRO, M. B.; CHEROBIM, A. P. M. S. Fontes de financiamento à inovação: incentivos e óbices às micro e pequenas empresas – estudo de casos múltiplos no estado do Paraná. **Organizações & Sociedade**, vol.18, n.56, pp. 57-75, jan./mar. 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Conheça as mudanças, os procedimentos e os benefícios. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <<http://www.SEBRAE.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PADILHA, Gisele Leite. **Fatores condicionantes à mortalidade de micro e pequenas empresas no extremo norte do Estado do Tocantins**. (Dissertação de Mestrado). [Programa de Pós-graduação em Administração](#), Unitau. 2013.

PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais**, 2009.

SALES, Alessandro Heleno Lima et al. **Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas no Brasil**. 2014.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; LIMA, Nyegge Vitória Martins. **Fatores de impacto para sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas (MPes)**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 5, p. 54-77, 2018.

SEPÚLVEDA, Jean P.; BONILLA, Claudio A. **The attitude toward the risk of entrepreneurial activity: Evidence from Chile**. Academia. Revista Latinoamericana de Administración, n. 46, p. 72-80, 2011.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Anuário das Pesquisas sobre Microempresas. Brasília: 2012. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br>>

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>> Acesso em 14/09/2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). DataSebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em 28/12/2021.

SILVA, Glessia; DACORSO, Antônio Luiz Rocha. **Riscos e incertezas na decisão de inovar das micro e pequenas empresas**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 15, p. 229-255, 2014.

SOIFER, J. **A grande pequena empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TAVARES, Antônio Carlos; MÁRIO, Poueri C. Fatores Condicionantes à Continuidade de MPE da Cidade de Bom Despacho/Mg. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 11, n. 3, p. 54-85, 2019.

WAELTI, Sébastien. Financial crisis begets financial reform? The origin of the crisis matters. **European Journal of Political Economy**, v. 40, p. 1-15, 2015.